



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

PHILIFE PEREIRA BORBA DE ARAÚJO

LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA PERIFERIA
Possibilidades e desafios em uma experiência no Ensino Médio

CABEDELO

2020

PHILIPPE PEREIRA BORBA DE ARAÚJO

LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA PERIFERIA

Possibilidades e desafios em uma experiência no Ensino Médio

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Me. João Daniel Câmara de Araújo.

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

A6631 Araújo, Philipe Pereira Borba de.

Letramentos acadêmicos n periferia: possibilidades e desafios em uma
experiência no ensino médio. /Philipe Pereira Borba de Araújo. - Cabedelo, 2020.
18 f. il.: color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. João Daniel Câmara de Araújo.

1. Letramento acadêmico.
 2. Relato de experiência.
 3. Ensino médio..
- I. Título.

CDU 374.7

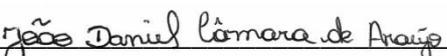
PHILIFE PEREIRA BORBA DE ARAÚJO

LETRAMENTOS ACADÊMICOS NA PERIFERIA
Possibilidades e desafios em uma experiência no Ensino Médio

Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. João Daniel Câmara de Araújo (Orientador)
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB


Prof.ª. Dra. Izabel Souza do Nascimento
Membro externo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN


Prof.º. Me. Diego José Alves Alexandre (Membro externo)
Membro externo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Luciane e Adalberto, que sempre me estimularam a encontrar não nos mitos, mas na ciência as respostas para os mistérios do mundo que sempre me despertaram a curiosidade.

Agradeço também a Filipe, meu companheiro, por pensar este e tantos outros trabalhos junto comigo e por sempre me dar suporte nestes dias sombrios de ocaso da democracia.

Sou imensamente grato pela sorte de ter trabalhado na ECIT Francisca Ascensão Cunha, onde encontrei profissionais inspiradores, sempre dispostos e dispostas a lutar por uma educação libertadora para os oprimidos. Na FAC encontrei em muitos rostos o profissional que um dia desejo ser e fiz amigos com os quais estarei de braços dados em muitas lutas futuras.

Agradeço às minhas alunas e alunos, que me ensinam todos os dias muito mais do que eu jamais poderia ensinar a elas e eles.

Agradeço ao Presidente Luís Inácio Lula da Silva, pela expansão da rede federal de ensino, que garantiu, pela primeira vez na história deste país tão injusto e desigual, a possibilidade de a classe trabalhadora ingressar no ensino superior.

Agradeço a João Daniel e a Joseane, pelas dicas e orientações que indicaram caminhos possíveis para que este trabalho chegasse até esta versão final.

Agradeço aos professores e professoras de escolas e universidades públicas que fizeram parte de minha trajetória escolar, acadêmica e profissional, e todas e todos os demais servidores e servidoras da educação que trabalham incansavelmente, mesmo diante de tantos ataques, para alcançar o nível de excelência educacional que temos hoje nas IES.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	7
2 Referencial Teórico	9
4 Relato da experiência	11
5 Considerações Finais.....	16
Referências	17

Letramentos acadêmicos na periferia: possibilidades e desafios em uma experiência no Ensino Médio

Philippe Pereira Borba de Araújo¹

Orientador: João Daniel Câmara de Araújo²

Coorientadora: Joseane Mendes Ferreira³

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compartilhar uma experiência de desenvolvimento de um projeto de letramentos acadêmicos desenvolvido de forma remota em uma escola integral estadual de ensino médio de João Pessoa/PB, à luz dos novos estudos do letramento. O projeto culminou em um evento com duração de uma semana, que propiciou a circulação de textos escritos relacionados à vida acadêmica: página oficial do evento; formulário de inscrição; apresentação de *slides*; outros gêneros que envolvem o desenvolvimento de uma pesquisa científica (artigos, capítulos de livros, *websites*, ensaios, notícias); e ensaio reflexivo final. De uma forma geral, o evento foi avaliado de forma bastante positiva, seja por estudantes, seja pelo corpo docente e gestor da escola e contribuiu para o aumento no engajamento dos discentes. O evento propiciou, ainda, a docentes e discentes, a oportunidade de compreender a atividade social “apresentar trabalho acadêmico” em sua integralidade, promovendo práticas integradoras de escrita e de leitura com a oralidade em contextos acadêmicos.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Relato de experiência. Novos estudos do letramento.

ABSTRACT

This work aimed to share an experience of an academic literacy project developed remotely in a state full-time high school in João Pessoa / PB, in the light of new literacy studies. The project culminated in a week-long event, which allowed the circulation of written texts related to academic life: the official page of the event; application form; slide show; other genres that comprehend the development of scientific research (papers, book chapters, websites, essays, news); and the final reflective essay. Overall, the event was evaluated as positive, both by students and by the teaching staff, and contributed to the increase in student engagement. The event also provided teachers and students the opportunity to understand the social activity "presenting academic work" in its entirety, promoting integrated practices of writing and reading with orality in academic contexts.

Keywords: Academic literacy. Experience report. New literacy studies.

¹ Mestre em Linguagem e Ensino (PPGLE/UFCEG), doutorando em Linguística (PROLING/UEPB), professor do DCBS/UEPB. *E-mail:* prof.philipe.araujo@gmail.com.

² Mestre em Estudos da Linguagem (UFRN), professor efetivo da educação básica do estado da Paraíba e professor conteudista da Universidade Aberta do Brasil pelo IFPB. *E-mail:* joaodanielcamara92@gmail.com.

³ Mestra em Letras (UFPI), doutoranda em Letras (UEPB), professora efetiva da educação básica do estado da Paraíba e professora conteudista da Universidade Aberta do Brasil pelo IFPB.

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo compartir una experiencia de desarrollo de un proyecto de alfabetizaciones académicas desarrollado a distancia en una escuela secundaria integral estatal de João Pessoa / PB, a la luz de los nuevos estudios de literacidad. El proyecto culminó con un evento de una semana, que permitió la circulación de textos escritos relacionados con la vida académica: página oficial del evento; formulario de inscripción; diapositivas; otros géneros que involucran el desarrollo de la investigación científica (artículos, capítulos de libros, sitios web, ensayos, noticias); y ensayo reflexivo final. En general, el evento fue evaluado de manera muy positiva, ya sea por los estudiantes, ya sea por el personal docente y el director de la escuela y contribuyó al aumento de la participación de los estudiantes. El evento también brindó a docentes y estudiantes la oportunidad de comprender la actividad social “presentando el trabajo académico” en su totalidad, promoviendo prácticas integradas de escritura y lectura con oralidad en contextos académicos.

Palabras clave: Literacidad académica. Informe de experiencia. Nuevos estudios de literacidad.

1 Introdução

Entre 2003 e 2014, uma série de políticas educacionais, como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SISU), a lei 12.711/2012 (lei de cotas) e a ampliação do número de vagas nas instituições públicas de ensino superior promoveram a democratização do acesso à universidade. No entanto, a despeito desse avanço, as universidades no Brasil ainda constituem um espaço com sub-representação das populações periféricas e marginalizadas. Uma pesquisa desenvolvida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) aponta que, “[...] em um país marcado por profundas desigualdades sociais e educacionais, o(a) estudante universitário(a) não faz parte da camada mais pobre da população, já que os setores mais pobres e miseráveis nem mesmo chegam a concluir o Ensino Médio [...]” (FONAPRACE, 2019, p. 31).

O fosso que separa as populações das periferias e as universidades não está apenas no âmbito do acesso. A metáfora dos “muros invisíveis” é bastante recorrente para descrever as barreiras sociais, que, quando não impedem o acesso das populações marginalizadas, dificultam ou inibem a permanência e atravancam a conclusão do curso para esses segmentos da população. O relato de Fernandes, estudante universitário negro, ilustra bastante bem algumas dessas dificuldades:

Ao conhecer mais fundo o perfil da turma, poucos eram favelados. Isso não me assusta tanto quanto ver muitos que não compreendem nossa dor diária, dizendo ser como nós e furtando nossos espaços. Nós ainda somos minoria nesses, pois como coloco aqui toda a realidade objetiva e subjetiva ergue muros muito visíveis para nós, mas invisíveis para outros. [...] Mas vou te confessar, pouco me importa a relação com alguns professores, já que por

vezes não aceitam a maneira que falamos, nossa forma de se comunicar um com outro, criticam nossas gírias e cobram uma fala acadêmica, novamente exterminando nossa cultura com essa ideia de progresso. Fazendo dessa forma, sentirmos vergonha de nós mesmos, de nossas histórias, fazendo que nós nos vigiemos quando falamos. [...] Diversos assuntos vivem restritos aos muros da universidade e isso me incomoda. Não há se quer um diálogo com as periferias e nem com os alunos periféricos que nela estudam. (FERNANDES, 2015).

Os mesmos muros (não tão) invisíveis que separam a universidade e a favela também demarcam fronteiras rígidas entre a universidade e a escola. Se, por um lado, diversos trabalhos apontam para a falta de incentivos à formação continuada nas redes de ensino básico, por outro lado, elucubrações teóricas severamente apartadas da prática e do dia a dia do trabalho na escola não são incomuns na academia.

Felizmente, pesquisas mais recentes na área da Linguística Aplicada têm provocado novas perspectivas, seja em relação ao trabalho do professor, seja em relação ao papel que os professores desempenham nas pesquisas (cf. MILLER, 2013). Neste trabalho, procuramos seguir nesse mesmo percurso, trazendo as vozes das pessoas que vivenciam a escola para o centro do palco.

Muitas pesquisas recentes alinhadas à perspectiva dos novos estudos do letramento têm demonstrado que é possível desenvolver, no ensino básico, atividades que contribuam para promover uma introdução dos/as estudantes às práticas discursivas típicas do contexto universitário. Nesse sentido, propõe-se que o/a estudante, ainda no Ensino Médio, já possa acessar textos acadêmicos orais e escritos, de modo que essas práticas não lhe sejam estranhas quando do ingresso na universidade.

Considerando o que discutimos até aqui, esta pesquisa parte da pergunta: de que forma o trabalho com letramentos na escola pode contribuir para romper os muros entre a academia e as pessoas marginalizadas e periféricas no ambiente acadêmico? Neste trabalho, adotamos como objetivo compartilhar uma experiência em uma escola estadual de Ensino Médio de João Pessoa que buscou seguir nesse sentido. Compartilharemos aqui, portanto, uma experiência de criação e desenvolvimento de um evento acadêmico remoto, com duração de uma semana, que objetivou oportunizar à comunidade escolar práticas de letramento acadêmico.

Na seção seguinte, apresento brevemente o quadro teórico que embasa este trabalho. Em seguida, no ponto 3, faço uma descrição da escola, buscando trazer um pouco de sua história

recente. Depois, no ponto 4, apresento o relato da experiência que é ponto central deste trabalho. Por fim, procedo às considerações finais.

2 Pressupostos Teóricos

Esta pesquisa se insere no âmbito da Linguística Aplicada Crítica (LAC) (PENNYCOOK, 2001; MOITA LOPES, 2006). Esse campo de estudos, como explica Pennycook (2001), não se trata apenas da adição de uma dimensão crítica à Linguística Aplicada (LA), mas envolve um criticismo constante de seus pressupostos, especialmente do positivismo e do estruturalismo, que até hoje impactam o fazer científico. Mais do que isso, a LAC busca trazer ao centro da atenção das investigações “vidas marginalizadas do ponto de vista dos atravessamentos identitários de classe social, raça, etnia, gênero, sexualidade, nacionalidade” (MOITA LOPES, 2006, p. 25).

Por esse motivo, Moita Lopes (2006) caracteriza a LAC como um campo indisciplinar, fronteiriço, mestiço: pois as contribuições da Linguística não são suficientes para responder as questões de política, poder, desigualdade e identidade que permeiam os estudos da LAC. Assim, saberes de diversos campos do conhecimento precisam ser mobilizados para a realização de pesquisas na perspectiva da LAC, de modo que a própria noção de “fronteiras” entre os campos do saber passa a ser problematizada.

Neste trabalho, partimos da noção de letramento como prática social de Street (2014), que, reconhecendo o caráter ideológico inerente às práticas letradas, afirma que “muito [...] do que vem junto com o letramento escolar se revela como o produto de pressupostos ocidentais sobre escolarização, poder e conhecimento, mais do que algo necessariamente intrínseco ao próprio letramento” (STREET, 2014, p. 125). Nessa perspectiva, o autor ressalta que muitas das práticas letradas são invisibilizadas nos contextos escolar e acadêmico. Partindo dessas críticas, surgem os novos estudos do letramento (NEL). Como explica Fiad (2015),

esse modelo entende que há diferentes usos sociais da linguagem e que os significados atribuídos à escrita e à leitura são dependentes dos contextos sociais. Consequentemente, não há um letramento, mas múltiplos letramentos, a depender dos significados atribuídos por diferentes grupos sociais. (FIAD, 2015, p. 26).

Nesse sentido, “a leitura e a escrita só podem ser concebidas no contexto das práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e históricas às quais elas estão integradas e das quais elas são parte” (OLIVEIRA, 2012, p. 310). Nessa perspectiva, os estudos sobre letramentos

acadêmicos buscam, inicialmente, compreender os sentidos que os sujeitos inseridos nas universidades atribuem às práticas envolvendo a escrita e a leitura. Para interpretar essas práticas e essas visões sobre o universo da leitura e da escrita, busca-se, então, compreender as relações que os sujeitos estabelecem com os conhecimentos, as relações de poder e as questões de identidade aí imbricadas (FIAD, 2015).

Nesta pesquisa, defendemos que a produção de textos acadêmicos “deve ser abordada [...] também em suas variáveis sociais, culturais e circunstanciais envolvidas na atividade de produção de sentido, ou seja, circunscrita em práticas sociais situadas” (OLIVEIRA, 2012, p. 309). Assim, busca-se “desenvolver um repertório de práticas linguísticas apropriadas para cada contexto e de lidar com os significados e identidades sociais que [cada contexto] evoca”⁴ (LEA; STREET, 1998, p. 159).

Além disso, é preciso considerar que a escrita e a oralidade se integram nas práticas sociais, seja no âmbito cotidiano, seja em outras esferas sociais. Esse caminho só poderá ser trilhado em uma abordagem transdisciplinar e integradora, rompendo com a lógica cartesiana de compartimentalização dos saberes em disciplinas (cf. MORIN, 2003).

3 Caracterização da escola

Em termos metodológicos, este trabalho se caracteriza como um relato de uma experiência docente desenvolvida em uma escola integral estadual de ensino médio de João Pessoa, a Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha (FAC). Esta escola localiza-se no bairro dos Bancários, em João Pessoa–PB e atende cerca de 160 estudantes. Conforme questionário socioeconômico realizado em 2020, 71% do corpo discente tem renda familiar de até dois salários-mínimos; 64% é composto por pessoas negras; e aproximadamente 22% dos estudantes moram na comunidade do Timbó, área vizinha à escola e situada às margens de rio homônimo que corta a cidade, caracterizada como uma região de alta vulnerabilidade social.

O corpo docente da escola, com um total de quinze professores/as, é formado principalmente por mestres/as e doutores (67%) entre 30 e 40 anos de idade (60%) e, em sua maioria, com 5 a 10 anos de experiência na docência (47%).

⁴ No original: “a dominant feature of academic literacy practices is the requirement to switch practices between one setting and another, to deploy a repertoire of linguistic practices appropriate to each setting, and to handle the social meanings and identities that each evokes”.

Segundo relato dos/as estudantes, até recentemente, a FAC era uma escola pouco conhecida no bairro e na cidade. No ano de 2018, a escola passou por uma reforma estrutural, que incluiu a construção de laboratórios e a ampliação dos espaços, teve toda a equipe pedagógica e gestora substituída e passou a integrar a rede de escolas cidadãs integrais, com aulas das 7h30 às 17h00. Nos últimos dois anos, a escola tem se destacado regionalmente em diversos indicadores. Em 2019, obteve o 5º melhor desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) da rede estadual e, no ano de 2020, a escola obteve o maior resultado no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de João Pessoa e o 6º maior do estado. A taxa de evasão e reprovação também diminuiu de cerca de 40% em 2018 para cerca de 11% em 2019.

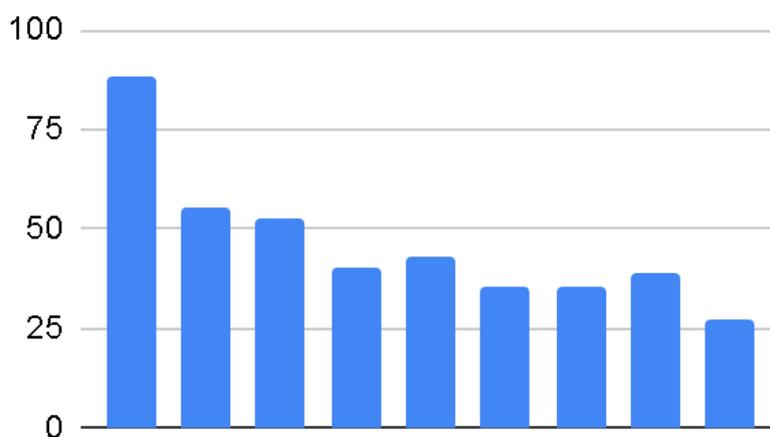
4 Relato da experiência

A crise sanitária causada pela Covid-19 impactou fortemente as ações pedagógicas desenvolvidas na escola, consistindo em um desafio para toda a comunidade escolar. Após um mês de recesso antecipado iniciado em meados do mês de março, a escola iniciou, no final de abril, juntamente com a maior parte das escolas da rede estadual, um período de ensino remoto.

As estratégias iniciais, desenvolvidas com base nas orientações da Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia, englobaram: a produção de materiais impressos com conteúdos de todas as disciplinas para recolhimento e devolução na escola uma vez por semana; adoção da plataforma Google Sala de Aula para a postagem de atividades pedagógicas organizadas em eixos transversais semanais; uso do *Google Meet* para encontros virtuais entre docentes e estudantes, incluindo aulões e sessões de tira-dúvidas sobre as atividades compartilhadas; uso do *Instagram* oficial da escola para conversas com especialistas sobre temas transversais; uso do *Whatsapp* e de ligações telefônicas para contato com familiares e responsáveis.

Como podemos observar na Fig. 1, abaixo, a despeito das estratégias adotadas para o ensino remoto, a frequência de realização das atividades apresentava frequência de queda nas nove primeiras semanas. Nas semanas seguintes, manteve-se uma relativa estabilidade, com uma frequência aproximada de 20 estudantes realizando atividades na plataforma Google Sala de Aula e cerca de 15 participando dos encontros (momentos síncronos).

Figura 1 - Frequência de realização das atividades da área de Linguagens nas nove primeiras semanas de atividades remotas (maio a julho de 2020)



Fonte: criado pelo autor.

Embora seja ainda cedo para traçar um quadro preciso sobre as causas da evasão no ensino remoto, é possível elencar algumas possíveis hipóteses: dificuldades de acesso à internet; indisponibilidade dos meios tecnológicos necessários; problemas familiares ou de saúde relacionados à crise sanitária ou ao isolamento social; desestímulo frente à indefinição das datas de retorno das atividades; incertezas sobre a validade do ano letivo de 2020; atividades didáticas demasiado repetitivas ou monótonas.

Nesse contexto, o Projeto de Letramentos Artístico, Científico e Acadêmico da FAC (PLAF) foi inicialmente pensado como um instrumento estratégico para o desenvolvimento de diversas modalidades de letramentos para o corpo discente da ECIT Francisca Ascensão Cunha e, ao mesmo tempo, mobilizar a participação do corpo discente nas atividades remotas. Vislumbramos a necessidade de ambientar o alunado com as dinâmicas da pesquisa científica, do aprimoramento crítico em relação às fontes de informação, da interlocução dos trabalhos com eixos transversais e interdisciplinares, além de fazer com que todos e todas exprimissem oralmente os frutos das suas investigações. O refinamento dessas habilidades já era sentido como uma necessidade antes mesmo do momento de pandemia no qual nos inserimos, tendo ficado ainda mais premente, pois durante o Regime Especial de Ensino os estudantes têm precisado de medidas que incrementem o engajamento, garantindo a melhoria do seu rendimento escolar.

Assim, pensamos na realização de um evento *on-line* que fosse capaz de articular as diversas áreas do conhecimento, em sintonia, inclusive, com a base técnica de nossa escola. A

formatação do evento foi pensada de maneira democrática, durante reuniões pedagógicas no *Google Meet* com a gestão, com o corpo docente e também com os alunos e as alunas, pois, mais do que nunca, precisamos ouvir todos os que integram nossa comunidade escolar, a fim de conhecer as dificuldades de inclusão digital de todos os atores que compõem nosso meio de trabalho.

As reuniões de planejamento apontaram para a estruturação do nosso evento em Grupos de Trabalho (GTs), já com o intuito de familiarizar todos e todas com os modelos de formatação de eventos acadêmicos com os quais irão se deparar ao longo das suas trajetórias de vida, especialmente no meio universitário. Dessa forma, sugerimos que os estudantes selecionassem assuntos de seu interesse, trabalhando-os em pesquisas articuladas com professores orientadores, escolhidos livremente conforme a proximidade temática.

De maneira a contemplar a variedade de temas que poderiam surgir, decidimos pela criação de cinco Grupos de Trabalho, com os seguintes títulos: Artes e Juventude; Mobilidade Urbana; Questões Sociopolíticas; Meio ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável; Ciência, Tecnologia e Inovação. Com esses temas, buscou-se integrar, de forma transdisciplinar (cf. MORIN, 2006), todas as áreas do conhecimento⁵, incluindo a Base Técnica, que oferta o curso de *Design* de Interiores.

A fim de garantir o engajamento do corpo discente, foram realizadas reuniões com os Líderes de Turma, para que incentivassem a participação de seus colegas, tornando-os corresponsáveis pelo sucesso do projeto, numa medida de fortalecimento do protagonismo juvenil.

Para garantir a divulgação das atividades e o esclarecimento de quaisquer dúvidas, criamos um *site* contendo a arquitetura funcional do evento, abrigando informações sobre os Grupos de Trabalho, cronograma de atividades, e formulário para inscrições (ver Fig. 2).

⁵ Nas Escolas Cidadãs Integrais da Paraíba, as disciplinas são agrupadas em três áreas do conhecimento: Linguagens (língua portuguesa, língua espanhola, língua inglesa, artes e educação física), Ciências Humanas (história, filosofia, sociologia e geografia) e Ciências Exatas e da Natureza (química, física, biologia e matemática). Nas Escolas Cidadãs Integrais Técnicas, uma quarta área do conhecimento é incluída, comumente nomeada como “base técnica”.

Figura 2 - Página inicial do evento



Fonte: <https://sites.google.com/view/plaf2020/>. Acesso em: 29 out. 2020.

As ações desenvolvidas no PLAF foram pensadas de forma a garantir ao corpo discente não apenas a chance de vivenciar a atividade social “apresentar trabalho em evento acadêmico”, como também a possibilidade de entrar em contato (para alguns, pela primeira vez) com diversos gêneros da esfera acadêmica (cf. OLIVEIRA, 2012). Dentre os gêneros de texto escritos focais com os quais nossos estudantes entraram em contato, listamos: a página oficial do evento, utilizada para obter informações diversas e *links* de acesso para os GTs; o formulário de inscrição (desenvolvido no Google Forms); o modelo de apresentação de *slides* (Fig. 3 e Fig. 4); diversos gêneros que envolvem o desenvolvimento de uma pesquisa científica (artigos, livros, *websites*, ensaios, notícias); e o ensaio reflexivo final (escrito e enviado após as apresentações).

Figura 3 - Slide de apresentação de um dos estudantes sobre a vida e a obra de Frida Khalo, apresentado no GT “Artes e Juventude”



Fonte: Cedido pelo estudante.

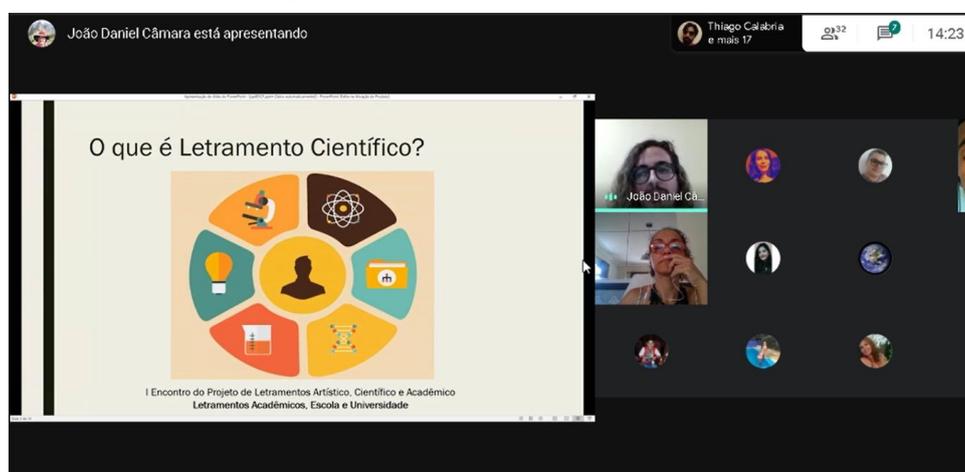
Figura 4 - Slide de apresentação de uma das estudantes sobre o uso do YouTube como ferramenta para ensino das ciências, apresentado no GT “Ciência, Tecnologia e Inovação”



Fonte: cedido pela estudante.

Além disso, os estudantes ainda tiveram contato com diversos gêneros orais da esfera acadêmica: conversas de orientação da pesquisa; apresentação de trabalho acadêmico; palestra de abertura (Fig. 5); conversa com palestrante convidada/o; cerimônia de encerramento.

Figura 5 - Apresentação de palestrante convidado sobre Letramento científico



Fonte: evento gravado.

No total, 21 estudantes apresentaram trabalhos (uma média de quatro a cinco apresentações em cada GT). Além das inscrições para apresentações, houve 42 inscrições de ouvintes, que participavam fazendo perguntas e ampliando as discussões. Após cada dia de evento, as/os ouvintes eram convidadas/os a escrever ensaios reflexivos sobre os trabalhos

apresentados, nos quais se propunha que escrevessem uma síntese de um dos trabalhos a que assistiram, apontando os principais pontos positivos e negativos e a relevância da temática.

5 Considerações Finais

Neste trabalho, tivemos como objetivo compartilhar uma experiência de desenvolvimento de um projeto de letramentos acadêmicos desenvolvido de forma remota em uma escola estadual de ensino médio da Paraíba. Nesse sentido, apresentamos uma experiência transdisciplinar que buscou promover práticas de letramento acadêmico no Ensino Médio por meio de um evento desenvolvido nos moldes dos eventos acadêmicos. De uma forma geral, o evento foi avaliado de forma bastante positiva, seja por estudantes, seja pelo corpo docente e gestor da escola. Consideramos que houve um notável aumento no engajamento, seja nos encontros síncronos, seja nas atividades realizadas ao longo da semana do evento.

Voltando à pergunta que guiou este trabalho – de que forma o trabalho com letramentos na escola pode contribuir para romper os muros entre a academia e as pessoas marginalizadas e periféricas no ambiente acadêmico? –, acreditamos que a experiência aqui apresentada propiciou aos/às discentes um primeiro contato com gêneros que se caracterizam por ampla circulação nas esferas acadêmicas, contribuindo, assim, com a ampliação dos horizontes seja de quem participou com apresentação de trabalhos, seja de quem participou como ouvinte.

Consideramos, ainda, que o evento permitiu a docentes e discentes a oportunidade de considerar a atividade social “apresentar trabalho acadêmico” em sua integralidade; sem isolar um gênero do contexto social e da vida. Assim, entendemos que o evento promoveu práticas integradoras de escrita e de leitura com a oralidade em contextos acadêmicos.

É importante ressaltar, contudo, que, embora o trabalho à luz dos letramentos acadêmicos nas escolas possa contribuir nos pontos destacados acima, este não é suficiente para demolir os muros entre a universidade e as populações periféricas que acessam a escola pública. Várias outras iniciativas e aproximações (inclusive projetos das próprias universidades e políticas públicas) são necessários para que se pavimente um caminho de acesso da juventude marginalizada à universidade.

Em relação à experiência descrita neste trabalho, diversas perguntas ainda podem ser abordadas em pesquisas futuras. Destacamos algumas: Como os estudantes reconfiguraram os

gêneros trabalhados? Quais foram os impactos do evento sobre as representações dos estudantes sobre a academia? Como os docentes avaliaram a experiência?

Referências

FERNANDES, Rhuann. A ilusão de uma universidade pública para o jovem favelado. **Esquerda Diário**, [s.l.], 5 de outubro de 2015. Disponível em: https://www.esquerdadiario.com.br/A-ilusao-de-uma-universidade-publica-para-o-jovem-favelado?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter. Acesso em: 13 set. 2020.

FIAD, Raquel S. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. **Pensares em revista**, São Gonçalo–RJ, n. 6, p. 23-34, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/18424>. Acesso em: 16 out. 2020.

FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico dos (as) graduandos (as) das IFES – 2018**. Brasília: FONAPRACE, 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student writing in higher education: An academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, 1998. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 18 dez. 2020.

MILLER, Inés K. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. In: MOITA LOPES, Luís Paulo (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: fetschrift** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 99-122.

MOITA LOPES, Luís P. (org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, Adilson R. Do relato de experiência ao artigo científico: questões sobre gênero, representações e letramento na formação de professores a distância. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 16, n. 30, p. 307-320, 1º sem. 2012. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/scripta/article/view/4253/4406>. Acesso em: 16 out. 2020.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. London: Routledge, 2001.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.